São Paulo

Psicólogos da Prefeitura abrem três frentes de luta

Três frentes de luta estão mobilizando os psicólogos da Prefeitura de São Paulo. Além da campanha salarial, de interesse de todo o funcionalismo municipal, os psicólogos estão lutando pela manutenção dos funcionários contratados e por uma equiparação salarial entre todos os profissionais de nível universitário. Como consequência desta mobilização da categoria, foi reativada a Associação dos Psicólogos da Prefeitura de São Paulo (APP-SP), que está promovendo as primeiras reuniões, visando sua efetiva organização.

A primeira frente de luta específica dos psicólogos está ligada à situação indefinida dos contratados, ameaçados por uma decisão judicial que deu ganho de causa aos concursados. Um grupo de psicólogos da Secretaria de Higiene e Saúde, acompanhado de representantes do CRP-06, conseguiu duas audiências com

o secretário de Administração, Milton Dallari. Após a exposição do CRP, quanto à necessidade de absorção de todos os profissionais em função das próprias exigências do trabalho, os funcionários ouviram do secretário a promessa de que não promoverá concursos públicos até a completa resolução do assunto. O segundo encontro, mais amplo, tratou dos interesses dos psicólogos de toda a Prefeitura.

A luta pela equiparação salarial surgiu com uma decisão do então prefeito Salim Curiati, em janeiro de 1983, quando concedeu um adicional de 50% apenas aos médicos. Até então, todos os profissionais de nível universitário estavam equiparados. Esta injustiça fez com que psicólogos e outros profissionais se mobilizassem. Já foram mantidas duas audiências com o prefeito Mário Covas, com boa cobertura da imprensa, mas ainda sem resultados práticos concretos.

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO (E AOS PSICÓLOGOS)

O Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região - fez publicar nos jornais de grande circulação a seguinte nota, que aqui é transcrita para conhecimento de todos os psicólogos:

ESCLARECIMENTO AO PÚBLICO

Os integrantes da Chapa "Palavra Aberta" e que posteriormente foram eleitos para a gestão 1983/1986 do Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região, vêm a público esclarecer:

- Que a convocação para o ato público dos servidores municipais, marcado para o dia 27 de outubro de 1983, às 15h00, em frente ao Gabinete do Prefeito, não foi de sua autoria, responsabilidade e conhecimento.

- Que tal esclarecimento se faz necessário pelo fato da convocação acima ter sido impressa no verso de material de divulgação eleitoral da referida chapa, por ocasião das eleições para o Conselho Regional de Psicologia - 6ª Região, realizadas a 22 de julho do corrente ano.

São Paulo, 18 de novembro de 1983.

YVONNE ALVARENGA GONÇALVES KHOURI - Conselheira-Presidente.

Zona Leste discute Saúde Mental

Qual é a real situação dos serviços de Saúde Mental na Zona Leste Paulista? Como elevar os seus níveis de atendimento? Com estes objetivos e preocupações em vista, foi realizado em 19 de novembro último, na Escola Estadual Nossa Senhora da Penha, o I Encontro de Saúde Mental da Zona Leste, com a participação de mais de cinquenta pessoas, representando órgãos da Prefeitura e do Estado ligados à Saúde e Educação, movimentos de bairro, favelas, clubes de mães e até grupos de alcoólatras anônimos.

A Zona Leste de São Paulo possui uma população que é estimada em 3 milhões de habitantes. No entanto, existem apenas dois ambulatórios de Saúde Mental mantidos pelo Estado em toda essa região. Um único Centro de Saúde - o da Penha - possui atendimento de Saúde Mental, mesmo assim com estrutura reduzida. Dos Postos de Saúde da Prefeitura, apenas onze deles possuem atendimento psicológico, em meio período. Esta precariedade de recursos humanos em relação à população da área, significativamente inferior às necessidades de demanda existentes, foi um dos problemas levantados nessa reunião.

Os relatos apresentados deram conta de que a procura por estes serviços é feita principalmente pela população escolar infantil, que não é absorvida pelos recursos da Educação (Departamento de Assistência Escolar do Estado e Departamento de Saúde Escolar do Município), praticamente inexistentes na região, provocando um estrangulamento dos serviços de saúde e um contínuo vaivém da população, sem solução objetiva das suas reais necessidades.

Nesse encontro ficou clara a ausência de integração dos vários órgãos, originando uma repetição de tipos de atendimento técnico, sem que haja a complementação do tratamento adequado. Ocorre também a ausência de serviços especializados, como os de fonoaudiologia, neurologia, terapia ocupacional e atendimento de emergências psiquiátricas. Por fim, constatou-se que o encaminhamento dos escolares para os serviços de Saúde Mental se dão em função da necessidade de se atestar a "incapacidade" da criança em aprender, para justificar a necessidade de classes especiais, que funcionam como depósitos. Frente a essa situação, foi entregue à dra. Ana Pitta, diretora da

Divisão de Ambulatórios de Saúde Mental do Estado, por uma representante do grupo de mães da Zona Leste, um abaixo-assinado com cerca de 900 assinaturas, solicitando ao Secretário da Saúde do Estado a ampliação dos serviços de Saúde Mental da região.

Foi ainda decidida a formação de uma comissão de técnicos e representantes das entidades presentes, com o objetivo de elaborar um documento de análise de reivindicação, a ser encaminhado às autoridades governamentais, ao mesmo tempo que se preparam novos encontros, para continuidade das discussões iniciadas.

Representando os serviços do Estado estiveram presentes ao encontro Ana Pitta, diretora da Divisão de Ambulatórios de Saúde Mental; Isabel de Toledo Piza, psicóloga do Departamento de Assistência ao Escolar; Marli de Assis Tripiano, do Departamento de Saúde Regional de Guarulhos; Irene Maupa, assistente social do Ambulatório de Saúde Mental de São Miguel; e Maria Aparecida de Paia, psicóloga do Centro de Saúde da Penha. Da Prefeitura de S. Paulo estiveram presentes José Carlos Bittencourt, diretor do Departamento de Saúde da Comunidade, e Eliane Gonçalves Cordeiro, psicóloga do DSC-3.

EQUIPES MULTIDISCIPLINARES DE SAÚDE MENTAL

IMPLANTAÇÃO DO PROJETO ABRIRÁ 91 VAGAS PARA PSICÓLOGOS

A proposta de criação de equipes multidisciplinares de Saúde Mental na Secretaria da Saúde do Estado de São Paulo, envolvendo psicólogos, assistentes sociais e psiquiatras - assunto já veiculado no Jornal do CRP-06 (edição 15) através de entrevista com o coordenador de Saúde Mental, dr. Marcos Pacheco de Toledo Ferraz - continua sendo analisada e

discutida pela Comissão de Saúde do CRP-06, dentro de um esforço coletivo para a sua urgente implantação. Segundo informações do Coordenador de Saúde Mental, a pedido do CRP-06, o projeto já passou por toda a tramitação na Secretaria da Saúde e atualmente se encontra aguardando o dimensionamento econômico, através da Secretaria do Planeja-

mento. O dr. Marcos Ferraz manifestou ao CRP o seu agradecimento a todas as categorias e entidades que o apóiam para a efetivação desse projeto, de grande importância e credibilidade para uma mudança na política de atendimento na área de saúde mental.

No dia 6 de dezembro último, dentro da estratégia

traçada pelo CRP-06, a Comissão de Saúde reuniu-se com representantes do CRAS - Conselho Regional de Assistentes Sociais, APASSP - Associação Profissional de Assistentes Sociais de São Paulo, Sindicato dos Psicólogos do Estado de São Paulo e com representantes das próprias equipes de Saúde Mental dos Centros de Saúde do Estado. Após

avaliação da manifestação do coordenador de Saúde Mental, decidiu-se manter um encontro com a dra. Darci Neves dos Santos, da Divisão de Ambulatórios de Saúde Mental, em busca de dados mais aprofundados. Dessa reunião, realizada em 13 de dezembro último, o jornal do CRP-06 publicará relato detalhado em sua edição de janeiro.

O CRP-06, em todas as suas manifestações, vem enfatizando a importância dessa implantação e também a necessidade da abertura de concurso para a contratação de psicólogos para os 91 Centros de Saúde Nível I que inicialmente deverão contar com a aprovação do projeto - com essas equipes multidisciplinares.

Por que tanto atraso?

Lamentações à parte

Se pudéssemos identificar a característica mais frequente em nossa categoria, teríamos grande probabilidade de acertar se dissessemos que é a lamúria. Todos se lamentam. Aqui não somos respeitados; ali roubam-nos espaço; acolá somos postergados. A legislação não reconhece a nossa contribuição; os concursos públicos não nos contemplam; cargos de chefia não são para nós. E vai-se por aí afora.

A constatação de debilidade de toda uma categoria pode ser atribuída, em grande parte, aos próprios membros e aos seus representantes.

Uma categoria se fortalece, sobretudo, de dentro para fora. Não é através de escoras legais ou de apoios políticos esporádicos que nos constituiremos como categoria de peso.

Há uma crença mais ou menos generalizada dentro de nossa categoria de que será através de uma legislação clara e precisa que se definirá o nosso espaço profissional. Na realidade, tais leis loteadoras do espaço profissional são duplamente perigosas

porque, além de não garantirem absolutamente o bolsão loteado, de outro lado colocam a classe numa posição defensiva. Sem falar no seu caráter corporativista que, de certa forma, nos coloca numa camisa de força.

É claro que não desprezamos as legislações que propiciam maior espaço para nossa atuação. Mas elas só devem acontecer como uma consequência de um reconhecimento do nosso trabalho pela comunidade.

E aí vem a pergunta: será que nós, como categoria, poderíamos tranquilamente cobrar algum reconhecimento da comunidade como um todo?

Temos de reconhecer que nossa contribuição tem sido muito tímida.

Mas chega de lamentações e voltemos ao pensamento de que uma categoria só se fortalece de dentro para fora.

E como se dá esse fortalecimento?

1.º — Partindo para uma reflexão sobre o papel social da classe, isto é, pensar que temos uma missão a cumprir e

não apenas uma tarefa a executar.

2.º — Participando dos vários grupos de que se compõe a categoria (os permanentes, como sindicatos, associações e Conselho Regional, entre outros) e os eventuais (como encontros e debates, entre outros). É através dos grupos que a categoria se expressa.

3.º — Participando de grupos e/ou movimentos mais amplos e multidisciplinares. O psicólogo tem de se fazer cada vez mais presente e não refugar as oportunidades de dar sua contribuição social mais ampla. Antes do psicólogo, ele é um cidadão.

Por que as alterações de informações solicitadas pelos psicólogos estão custando tanto para serem implantadas? A esta reclamação dos psicólogos (inteiramente verdadeira) o CRP-06 tem uma explicação a fornecer.

O atraso na atualização das informações decorre da implantação da segunda fase do sistema de computação do Conselho Regional de Psicologia, iniciada na gestão anterior. Esta implantação visa dotar a entidade de uma estrutura ágil e completa, para atender ao crescente número de psicólogos inscritos. Nesta etapa de implantação, tornam-se necessários sucessivos ajustes e correções na programação, que provocam retardamento e chegam a criar situações desagradáveis. Felizmente esta etapa está praticamente superada e as novas listagens já estarão incorporando todas as solicitações rece-

bidas e ainda não atendidas. A emissão destinada à expedição das guias de pagamento das anuidades já conterà todas as infor-

mações recebidas, devidamente atualizadas. E, daqui para a frente, o processo será abreviado, de forma drástica.

Assinaturas, alterações...

Assinatura é sempre assinatura. Nem sempre é inteligível. Com isso, a administração do CRP-06 tem encontrado algumas dificuldades para identificar os psicólogos que não colocam seu nome legível nas cartas onde buscam informações ou orientação. Com frequência estes assuntos requerem imediata comunicação com o profissional e são bloqueados por esta falta de identificação.

A pesquisa do DIEESE mostrou que 88% dos inscritos no CRP-06 são mu-

lheres. No entanto, nem sempre, ao casar-se, pedem a alteração (apostilamento, no linguajar interno do CRP-06) de seus nomes. Consequência: os nomes com que passam a assinar não conferem com os registros da entidade e as providências, novamente, não podem ser agilizadas.

A solução é fácil: além de assinar, o psicólogo deve colocar o seu nome legível e indicar o seu número de registro no CRP. Com isto, a comunicação não será interrompida.

Diretório Internacional quer informações de psicólogos brasileiros

A "International Union of Psychological Sciences" (IUPsysS), representada no Brasil pela Associação Brasileira de Psicologia, está solicitando dados atualizados de todos os profissionais brasileiros, para inclusão na quarta edição do Diretório Internacional de Psicologia. Esta publicação inclui informações recebidas de psicólogos de todos os países filiados e deverá iniciar sua impressão em janeiro de 1984. Isto significa que somente as informações recebidas até 31 de dezembro de 1983 terão condições de serem incluídas nessa edição.

Os psicólogos interessados em ter seus nomes e qualificações incluídos nessa publicação devem encaminhar para a Associação Brasileira de Psicologia (Caixa Postal 11.454 - Cidade Universitária - Butantã - CEP 05509 - S. Paulo), as informações da ficha aqui reproduzida.

Os psicólogos que preferirem, poderão transcrever essas informações em folha à parte e encaminhá-las para a Associação Brasileira de Psicologia, não se esquecendo de mencionar que são dados para organização do Diretório Internacional de Psicólogos.

Nome _____		
sobrenome	primeiro nome	nome do meio
SEXO: F () M ()		
DATA DE NASCIMENTO _____		
	mês	dia ano
GRAU ACADÊMICO MAIS ALTO: PSICOLOGO () MESTRE () DOUTOR ()		
POSIÇÃO PROFISSIONAL ATUAL (CARGO OU FUNÇÃO E INSTITUIÇÃO): _____		
ENDEREÇO: _____		
ÁREAS DE ESPECIALIZAÇÃO (NÃO MAIS DO QUE TRÊS): _____		
N.º DE REGISTRO NO CRP: _____ REGIÃO: _____		
DATA: _____ ASSINATURA: _____		

CONSELHO REGIONAL DE PSICOLOGIA - 6.ª REGIÃO

Conselheiros: Alvaro Trujillo, Antônio Waldir Biscaro, Carlos Afonso Marcões Medeiros, Carlos Rodrigues Ladeia, Denilréa Pérola A. Paoli Macário, Elizabeth Batista Pinto (licenciada), Heloisa Szymanski Ribeiro Gomes, Jane Persinotti Trujillo, José Paulo Correia de Menezes, José Sollero Neto, José Sterza Justo, Lorivam Lopes, Luiz Carlos Rodrigues de Lima, Maria de Fátima Menezes Ventura, Maria Inez Nunes Romero, Maria Rosa Cavazzani, Mariliza da Costa Moreira da Silva, Marisa Oliveira Sanovicz, Marlene Guirado, Mirsa Elizabeth Dellosi, Mônica Guimarães Teixeira do Amaral, Nanci Bühler Letáif, Nancy Ramacciotti de Oliveira Santos, Selma de Souza Bastos, Silvio Leite da Silva, Sueli Duarte Pacifico, Tânia Maria José Aiello Tsu, Vânia Ghirello Garcia, Vera Regina Lignelli Otero e Yvonne Gonçalves Khourí.

Sede - São Paulo: Av. Brig. Faria Lima, 1.084 - 10.º andar - Fone (011) 212-8111. **Delegacias - Assis:** Rua Marechal Deodoro, 123, conj. 11 (Conjunto Marechal) - **Bauru:** Rua Batista de Carvalho, 4-33, 8.º andar, conj. 808 - Fone (0142) 22-3384 - **Campinas:** Av. Dr. Moraes Sales, 1.212, 2.º andar, sala 22 - Fone (0192) 32-5397 - **Campo Grande:** Rua Dom Aquino, 1.354, sala 97 - Fone (067) 382-4801 - **Cuiabá:** Av. Tenente Coronel Duarte, 565, conj. 203 - Fone (065) 322-6902 - **Lorena:** Rua N.S. da Piedade, 185, sala 9 (Galeria do Hotel Colonial) - **Ribeirão Preto:** Rua Cerqueira César, 481, 3.º andar - Fone (016) 636-9021 - **Santos:** Rua Oton Feliciano, 2, conj. 53 - Fone (0132) 4-6293.

Jornal do CRP-06

Jornal do CRP-06 é o órgão de orientação do exercício profissional, publicado mensalmente pelo Conselho Regional de Psicologia - 6.ª Região. **Comissão de Divulgação:** Sueli Duarte Pacifico e Maria Rosa Cavazzani. **Editor:** Elisiário E. do Couto (MTb 8.226). **Redação:** Av. Brigadeiro Faria Lima, 1.084 - 10.º andar - telefone (011) 212-8111 - 01452 - São Paulo. **Composição, fotolitos e impressão:** DCI - Indústria Gráfica S.A. **Tiragem:** 17.000 exemplares.

PSICÓLOGOS EM HOSPITAIS: COMISSÃO QUER SUA PARTICIPAÇÃO

A criação de uma comissão específica dentro do CRP, para estudar a ampliação do mercado de trabalho dos psicólogos em hospitais, foi um dos resultados concretos obtidos no I Encontro de Psicólogos da Área Hospitalar, realizado em São Paulo, no mês de outubro último.

Mais de 500 profissionais participaram dessa reunião, promovida por uma equipe de psicólogos com atuação no Hospital das Clínicas da FMUSP. A criação da comissão surgiu com a participação de representantes do CRP-06

na abertura do encontro. Inquerido sobre o que a entidade estava fazendo para ampliar o mercado de trabalho dos psicólogos em hospitais, estes conselheiros esclareceram que a atuação da entidade necessita sempre do amparo e do apoio da categoria e que, nesse sentido, poder-se-ia criar uma comissão de psicólogos junto ao CRP-06, para estudar essa questão e propor estratégias de ação.

Imediatamente constituída, a primeira reunião no CRP-06 ocorreu em 11 de outubro, com a presença de 12 profissionais de

Psicologia. A partir daí, sucederam-se reuniões quinzenais, que estão sendo repetidas todas as segundas e quartas semanas do mês, sempre às quartas-feiras às 20h30, na sede do CRP. A presença média tem sido de 15 profissionais, para uma troca de experiências proveitosa e para o encaminhamento de propostas de atuação e de melhoria das condições de trabalho do psicólogo na área hospitalar. Estas reuniões não são fechadas. Todos os psicólogos interessados são convidados a comparecer e participar dessas reuniões.

Aulas no 2º grau: quem se habilita?

Os licenciados em Psicologia no Estado de São Paulo, interessados em ministrar aulas excedentes nas escolas estaduais de 2º grau, deverão providenciar suas inscrições nas Delegacias de Ensino no período de 16 a 27 de janeiro de 1984. A atribuição de aulas aos candidatos inscritos será feita, em 13 de fevereiro de 1984, nessas Delegacias. O registro de professor III, obtido junto à Delegacia do MEC, facilitará a inscrição para essas aulas.

De acordo com a Portaria n.º 162, de 6 de maio de 1982, os licenciados em Psicologia poderão lecionar a disciplina "Psicologia" no 2º grau ou disciplinas constantes de seu histórico escolar, cuja carga horária seja, no mínimo, de 160 horas.

Os psicólogos de Mato Grosso do Sul, interessados no assunto, deverão procurar informações mais detalhadas na Dele-

gacia do Conselho Regional de Psicologia - 6.ª Região em Campo Grande.

Informações completas poderão ser obtidas atra-

vés da leitura do Diário Oficial do Estado de S. Paulo dos dias 15 e 26 de novembro de 1983, em sua Seção I.

Em vigor o novo Código de Processamento Disciplinar

Com a incorporação da defesa prévia - uma ação preliminar que já vinha sendo adotada informalmente pelos CRPs - entrou em vigor em setembro último o novo Código de Processamento Disciplinar. Aprovado pelo CFP com base nas sugestões encaminhadas pelos plenários dos Conselhos Regionais, o novo Código cobre todas as infrações disciplinares e não apenas as éticas (um tipo de falta disciplinar), como o anterior.

O novo texto incorpora, a exemplo da ação preliminar, uma série de outros mecanismos que já haviam sido testados na prática, simplificando e agilizando os procedimentos e garantindo o direito de acusação e de defesa. Prevaleceu a preocupação de torná-lo compreensível ao público leigo e foi organizado de forma a se poder consultá-lo sequencialmente, tornando mais rápido o processo de sua utilização.

COMISSÃO DE ÉTICA NÃO ACEITA DENÚNCIAS ANÔNIMAS

Todo psicólogo é responsável por sua profissão e tem o direito de comunicar ao CRP os fatos que contrariem as normas éticas ou demonstrem irregularidades disciplinares. No entanto, a apuração destes fatos, por parte da Comissão de Ética, só pode ser realizada com a identificação do autor da comunicação. Isto não significa que seu nome será necessariamente revelado no decorrer da ação preliminar ou, se este for instaurado, do próprio processo ético. Este nome poderá permanecer em sigilo, se assim for solicitado. O que a Comissão não aceita, por considerar de igual forma eticamente condenável, é a denúncia anônima, que não será em nenhum caso considerada.

PALAVRA

"Palavra Aberta" é um espaço permanentemente à disposição de todos os profissionais, que dele poderão utilizar-se para expor suas dúvidas, suas sugestões ou suas críticas. Ele foi criado como consequência natural da postura política dos atuais conselheiros, que desejam dirigir o CRP-06 em conjunto com toda a categoria, ouvindo e respondendo aos seus anseios. O próprio nome da seção - o mesmo adotado pelos psicólogos enquanto concorrentes às eleições - quer justamente refletir esta abertura e este convite à participação.

ABERTA

Sou aluna do Curso de Psicologia no Instituto Metodista de Ensino Superior. Tomei conhecimento, através da disciplina de Ética Profissional do Psicólogo, do periódico publicado por esse Conselho e gostaria de obter informações para assiná-lo. Gostaria também de informações acerca de outras publicações e/ou atividades nas quais poderia participar. Ingrid Neufeld (S. Bernardo do Campo)

Não existem assinaturas para o Jornal do CRP-06. Ele é distribuído, automaticamente, a todos os psicólogos inscritos no CRP e também encaminhado para as Faculdades de Psicologia - vários exemplares de cada edição - para ser consultado pelos alunos. Certamente sua Faculdade o possui em sua biblioteca. Com sua formatura, e conseqüente inscrição neste CRP-06, seu nome será incluído na listagem individualizada.

O CRP-06 está realizando um cadastramento das publicações de Psicologia atualmente editadas no Brasil, para divulgação. Para se inteirar destas outras publicações e principalmente das atividades nas quais poderia participar, o ideal seria um contato com a Comissão de Contato. Ela se reúne todas as primeiras e terceiras 4.ªs feiras do mês, às 20,30 horas, na sede do CRP-06. Telefone ou venha até o Conselho.

(...) Vimos solicitar a inserção do material anexo, denominado "Carta aos Psicólogos", no próximo número regular do Jornal do CRP-06 (...) Creemos ser democrático tal procedimento e, ainda mais, é necessário para evitar que as atitudes de alguns colegas sejam mal interpretadas como já o foram anteriormente. Oswaldo de Barros Santos e Irto de Souza (São Paulo)

O texto encaminhado pelos dois integrantes da chapa "Participação", que participaram da última eleição no CRP-06, é

publicado a seguir, integralmente, em respeito aos psicólogos que o subscreveram e em obediência ao próprio espírito que fez surgir esta seção. Os fatos já foram relatados em edições anteriores e o CRP-06 os considera suficientemente esclarecidos.

"Carta aos Psicólogos"

Os componentes da Chapa 2 - Participação - sentem-se felizes em vir agradecer os milhares de votos que receberam de seus colegas nas eleições para renovação do nosso Conselho Regional, em agosto próximo passado.

Obtivemos 4.801 votos (cerca de 42%) - o que muito significa - se considerarmos não ter havido qualquer processo de propaganda eleitoral como, tampouco, qualquer suporte de pessoas ou instituições que pela sua natureza e por um dever elementar de ética deveriam permanecer neutras.

Muito antes da data prevista para as eleições e, portanto, sem sequer conhecermos as tendências dos eleitores e com o intuito de colaborar para que a manifestação dos psicólogos não viesse a ser, posteriormente, questionada, fizemos ver à Comissão Eleitoral a existência de algumas irregularidades, que poderíamos comprometer as eleições e acarretar sérios prejuízos a todos nós, a ambas as chapas e para o próprio Conselho. Jamais denegamos a imagem de quem quer que se-

ja; jamais duvidamos da boa vontade de todos; nossos colegas da Chapa 1 foram sempre tratados com toda a nossa consideração porquanto são colegas iguais a nós e mantivemos bem alto o espírito de coesão grupal que a todos nos anima. Em contrapartida, fomos chamados de "imatuross", "apegados aos regulamentos", "carentes de bom-senso", "desejosos de invalidar votos contrários" etc. Não respondemos, na ocasião, pelos motivos éticos a que já aludimos. Passadas as explosões emocionais, aqui estamos para dizer que, infelizmente, as interpretações de nossa atitude foram psicologicamente inadequadas.

É evidente que as eleições poderiam e poderão ser anuladas, com a simples demonstração dos erros havidos. Não entramos com recurso de espécie alguma para esse fim. Acreditamos, todos, que essa medida não produziria efeitos benéficos para ninguém, podendo comprometer a imagem da categoria, prejudicando-se ingenuidade ou incompetência. E como não houve má-fé mas, tão-somente, inexperiência e certa onipotência, cremos ser melhor silenciar e, além disso, formular votos de feliz gestão aos novos colegas conselheiros, esperando encontrar dias melhores para a profissão que juntos criamos e a que nos dedicamos com igual entusiasmo, dignidade e competência.

BCN procura psicólogos industriais

O BCN - Banco de Crédito Nacional está procurando profissionais, com vivência na área de Psicologia Industrial, para serem credenciados para a prestação de serviços de Seleção de Pessoal junto a esse sistema financeiro. O contrato poderá ser efetivado tanto com clínicas psi-

cológicas como com técnicos autônomos. Os interessados devem entrar em contato com o Departamento de Recrutamento e Seleção de Pessoal do BCN, procurando a psicóloga Elisaura Motta F. Sacramento. Esse setor está localizado em Barueri, na Av. Andrômeda, 2.000 - prédio 31, Alphaville.

EXAMES PSICOTÉCNICOS

Em Franca, solução inovadora para divisão equitativa

A necessidade de preservação da divisão equitativa dos exames psicotécnicos, garantindo os aspectos econômico, ético, moral e profissional dos psicólogos envolvidos, determinou uma solução inovadora e possivelmente única, na cidade de Franca, no interior de São Paulo. Esta solução surgiu depois de sucessivas reuniões com dirigentes de auto-escola e despachantes que questionavam duramente o critério de divisão equitativa.

Um termo de acordo foi firmado (e registrado em

cartório), pelos responsáveis técnicos dos três institutos existentes em Franca. Através desse termo, a agência local da Caixa Econômica Federal centraliza o atendimento dos candidatos a exames psicotécnicos para motoristas e faz a divisão equitativa dos candidatos pelos três institutos, obedecendo a uma ordem previamente estabelecida entre os institutos. Pelo acordo, nenhum dos institutos aceitará candidatos, a não ser aqueles enviados pela agência bancária e, no caso de encerramento de ati-

vidade de um ou mais institutos ou de instalação de novas empresas para prestação de serviço psicotécnico, o processo prosseguirá inalterado, com a exclusão ou inclusão do prestador de serviço, conforme o caso. O acordo ainda estabelece multa, nunca inferior a vinte salários mínimos da Região para o instituto que faltar ou incorrer em infração às cláusulas do acordo e obriga, no caso de alienação do instituto, sua transferência mediante obrigação do novo adquirente de prosseguir com o acordo.

Guias para pagamento de anuidade serão expedidas em janeiro

Nos primeiros dias de janeiro, o CRP-06 estará iniciando a expedição das guias para pagamento das anuidades de 1984. Nesta fase que está antecedendo ao envio, a administração do Conselho Regional de Psicologia está revisando as informações encaminhadas ao computador, com base nas alterações solicitadas pelos psicólogos. Apesar desta verificação, provavelmente muitos psicólogos poderão não receber a guia para pagamento, por não se terem lembrado de alterar, em tempo, as suas informações. Os inscritos nesta situação (e que provavelmente não estarão lendo esta edição) devem ser alertados por seus colegas para que entrem em contato com a sede ou uma das Delegacias do CRP-06, até o final de fevereiro, para a preparação de um novo documento. Solicitações muito próximas às datas de vencimento dificultam esta emissão e obrigam a outros procedimentos administrativos, para regularizar a situação.

As datas de vencimento são semelhantes à do ano anterior. A anuidade pode-

rá ser paga a vista, com 10% de desconto sobre o seu valor (ou seja, Cr\$ 32.086,00), até 31 de março de 1984 ou fracionada em três parcelas, sem desconto. A primeira, de Cr\$ 11.885,00, terá vencimento em 31 de março e as duas seguintes, de Cr\$ 11.883,00, em 30 de abril e 31 de maio respectivamente. Em qualquer dessas situações, o pagamento deverá ser efetuado exclusivamente nas agências do Banco do Estado de S. Paulo - Banespa. A orientação publicada na edição 17 deste jornal continua válida para os psicólogos domiciliados em cidades sem agências do Banespa: enviar Ordem de Pagamento através do Banco do Brasil, para crédito do CRP-06 na agência Metropolitana Paulista (contacorrente 74.100-0), identificando o nome do psicólogo, mesmo que este não seja o remetente.

Para o pagamento - integral ou parcelado - fora do prazo, o psicólogo deverá comparecer pessoalmente ao CRP para obtenção de nova guia. A administração do CRP-06 aconselha uma verificação cuidadosa

da guia, após seu pagamento, para certificar-se de que a parte correspondente ao psicólogo está efetivamente em seu poder. No último ano, diversas agências bancárias destacaram erradamente a guia, causando problemas para identificação do profissional e gerando um débito indevido, que poderá ser cobrado judicialmente pela União, se não esclarecido em tempo.

CFP aprovou anuidades e taxas do CRP-06

Além da anuidade de pessoa física - fixada em 1.26 MVR, o equivalente a Cr\$ 35.651,00 - o CRP-06 também teve aprovadas pelo Conselho Federal de Psicologia as anuidades para Pessoa Jurídica, taxas e outras contribuições propostas e votadas na Assembléia realizada em São Paulo, em 14 de setembro último.

Essa tabela é expressa em MVR (Maior Valor de Referência), por determinação do CFP. Ela deverá ser convertida em cruzeiros em função do valor do MVR no período. Até 31 de abril essa unidade de referência estava fixada (pelo Governo Federal) em 28.294,80. A tabela em vigor é a seguinte:

DISCRIMINAÇÃO		MVR
Anuidade - Pessoa Física		1.26
Anuidade - Pessoa Jurídica, de acordo com as seguintes classes de Capital Social:		
- até 500 MVR		2.0
- de 500 a 2.500 MVR		3.0
- de 2.500 a 5.000 MVR		4.0
- de 5.000 a 25.000 MVR		5.0
- de 25.000 a 50.000 MVR		6.0
- de 50.000 a 100.000 MVR		8.0
- acima de 100.000 MVR		10.0
Inscrição de Pessoa Física		0.5
Inscrição de Pessoa Jurídica		1.0
Expedição de Carteira Profissional		0.3
Substituição da Carteira ou Expedição de 2.ª via		0.3
Certidões		0.3

PSICÓLOGOS DA VARA DE MENORES PEDEM RECURSOS DA COMUNIDADE

Uma equipe de psicólogos, representando os trinta profissionais que atuam no Serviço de Psicologia, existente nas sete Regionais paulistas do Juízo de Direito da Vara de Menores, estiveram reunidos por duas vezes com os conselheiros do CRP-06, para relatar as suas dificuldades e fazer um apelo, no sentido de arregimentar recursos da comunidade.

Implantado em agosto de 1980, o Serviço de Psicologia da Vara de Menores já pode ser enquadrado e reconhecido como uma nova área de atuação profissional, diversa das já existentes. Nesse serviço, o psicólogo participa de audiências interprofissionais, com discussão e emissão de parecer psicológico; entrevista, orienta e acompanha periodicamente as partes envolvidas no processo; efetua o levantamento e encaminha essas partes aos recursos da comunidade; realiza visitas domiciliares, para investigação e acompanhamento dos casos; desenvolve pesquisas; intervém e atua, com emissão de parecer psicológico, nos casos que envolvam disputa de menores, internação ou desinternação, adoção, tutela, destituição de pátrio poder, guarda e desajustes de toda ordem; e ainda efetua levantamentos estatísticos dos casos atendidos, objetivando o seu aperfeiçoamento.

Por limitação de pessoal técnico e ausência de espaço físico adequado, os profissionais do Serviço de Psicologia não estão conseguindo desenvolver, atualmente, um trabalho a nível clínico, como os de psicoterapia, psicodiagnóstico, psicomotricidade. As fontes de encaminhamento disponíveis são insuficientes para atender as pessoas necessitadas (a maioria provém de classe financeiramente carente) e a colaboração dos profes-

sionais atuantes na área clínica é imprescindível.

O apelo destes profissionais, totalmente encampado pelo CRP-06, é dirigido aos psicólogos que dispõem de um ou dois horários livres por semana e que desejam colaborar neste atendimento à população. Para isto basta entrar em contato com o Serviço de Psicologia da Vara Regional mais próxima de seu consultório e fazer sua inscrição. Os endereços estão nesta mesma página.

Estes são os endereços que os psicólogos interessados em colaborar com o Serviço de Psicologia da Vara de Menores devem procurar. Para maior facilidade, estão indicados os distritos ou subdistritos atendidos.

Vara Regional Centro I

(Aclimação, Barra Funda, Bela Vista, Belenzinho, Bom Retiro, Brás, Cambuci, Consolação, Jardim América, Jardim Paulista, Liberdade, Pari, Perdizes, Santa Cecília, Santa Ifigênia, Sé e Vila Mariana)
Fórum João Mendes Júnior
Praça João Mendes, 19.º andar, sala 1.907
Tel. 239-3683

Vara Regional Centro II

(Alto da Mooca, Mooca, Ipiranga, Saúde e Vila Prudente)
Rua Ibitirama, 447 - Vila Prudente
Tel. 914-1024

Vara Regional Sul

(Parelheiros, Santo Amaro, Capela do Socorro, Ibirapuera, Indianópolis e Jabaquara)
Rua Luiz Seráfico Júnior, 1.070 - 1.º andar - Santo Amaro
Tel. 521-7477

Vara Regional Oeste

(Perus, Jaraguá, Lapa, Nossa Senhora do O, Pirituba, Pinheiros, Vila Madalena, Butantã, Vila Brasilândia e Vila Jaguara)
Rua Aurélio, 650 - Lapa
Tel. 263-1577

Vara Regional Norte

(Santana, Vila Maria, Tucuruvi, Casa Verde, Limão, Nova Cachoeirinha e Vila Guilherme)
Rua Jaguarete, 213, 1.º andar - Casa Verde
Tel. 265-7345

Vara Regional Leste - Penha

(Itaim Paulista, São Miguel Paulista, Ermelino Matarazzo, Penha, Engenheiro Goulart, Cangaíba, Vila Matilde, Vila Ré, Vila S. Francisco, Jardim Popular, Vila Buenos Aires, Ponte Rasa, Jardim Nordeste, Vila Granada, Parque Cruzeiro do Sul, Vila Jacuí, Parque Guarani, Curuçá Velho, Curuçá Novo, Camargo Velho, Camargo Novo e Cidade Patriarca)
R. Dr. João Ribeiro, 433 - Penha
Tel. 259-8822

Vara Regional Leste - Tatuapé

(Itaquera, Guaianases, Vila Antonieta, São Mateus, Vila Formosa, Vila Carrão, Jardim Centenário, Jardim Tietê, Vila Progresso, Cidade Líder, Jardim Nossa Senhora do Carmo, Jardim Colorado, Jardim Santa Adélia, Parque São Rafael, Vila Santa Isabel, Vila Guarani, Jardim São Paulo, Jardim S. Pedro, Jardim Etelvina, Lajeado e Jardim Iguatemi)
R. Irmã Carolina, 300 - Tatuapé
Tel. 264-4673

ESTÁGIO NA ESCOLA PAULISTA DE MEDICINA

Até 29 de dezembro estarão abertas as inscrições para estágio no Departamento de Pediatria - Setor de Higiene Mental, da Escola Paulista de Medicina, para graduados em Psicologia. Este estágio, não remunerado, tem duração de um ano (20 horas semanais) e oferece quatro vagas. Os interessados devem encaminhar "curriculum vitae", carta de apresentação da faculdade de origem e duas fotos 3x4, além de pagar taxa de inscrição de Cr\$ 10.000,00. As entrevistas para seleção serão realizadas de 3 a 6 de janeiro do próximo ano.